

PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA: DIÁLOGOS EPISTÊMICO-METODOLÓGICOS

■ PATRÍCIA BARROS SOARES BATISTA

 <https://orcid.org/0000-0002-0863-5217>

Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

O livro *Pesquisa (auto)biográfica: diálogos epistêmico-metodológicos*, organizado por Maria Helena Menna Barreto Abrahão, Jorge Luiz da Cunha e Lúcia Villas Bôas, é uma coletânea constituída por um conjunto de quinze artigos, uma apresentação e mais um prefácio pelo professor espanhol Antonio Bolívar. As inquietações, estudos e proposições do movimento (auto)biográfico do Brasil e de outros países frente à formação humana no complexo mundo atual, de maneira geral, norteiam o conjunto da obra e podem contribuir para o aprimoramento do campo de pesquisas no cenário brasileiro.

Palavras-chave: Autobiografias. Metodologias. Pesquisa em Educação.

ABSTRACT

(AUTO)BIOGRAPHICAL RESEARCH: EPISTEMIC-METHODOLOGICAL DIALOGUES

The book (auto)biographical research: epistemic-methodological dialogues, organized by Maria Helena Menna Barreto Abrahão, Jorge Luiz da Cunha and Lúcia Villas Bôas, is a collection consisting of a set of fifteen articles, a presentation and a preface by the Spanish teacher Antonio Bolivar. The concerns, studies and propositions of the (auto)biographical movement in Brazil and other countries regarding human formation in today's complex world, in general, guide the whole of the work and can contribute to the improvement of the field of research in the Brazilian scenario.

Keywords: Autobiographies, Methodologies, Research in Education.

RESUMEN

INVESTIGACIÓN (AUTO)BIOGRÁFICA: DIÁLOGOS EPISTÊMICO-METODOLÓGICOS

El libro *Investigación (auto)biográfica: diálogos epistêmico-metodológicos*, organizado por Maria Helena Menna Barreto Abrahão, Jorge Luiz da Cunha y Lúcia Villas Bôas, es una colección compuesta por un conjunto de quince artículos, una presentación y un prólogo del profesor español Antonio Bolívar. Las preocupaciones, estudios y propo-

sicões del movimiento (auto)biográfico en Brasil y en otros países acerca de la formación humana en el mundo complejo de hoy, en general, orientan todo el trabajo y pueden contribuir para la mejora del campo de investigación en el escenario brasileño.

Palabras clave: Autobiografías, Metodologías, Investigación en Educación.

Pesquisa (auto)biográfica: diálogos epistêmico-metodológicos

O livro é uma coletânea constituída por um conjunto de quinze artigos, uma apresentação e um prefácio assinado por Antonio Bolívar. Os autores são oriundos de países como Alemanha, Argentina, Brasil, França e Argentina. Trata-se do primeiro volume da coleção *Pesquisa (auto)biográfica: mobilidades, incertezas e refigurações identitárias* que visa divulgar discussões sobre narrativas (auto)biográficas como possibilidades de consciência de si como um exercício político e formativo de configuração identitária frente ao cenário contemporâneo de incertezas sobre a educação. Organiza-se a partir de três grandes eixos, subdivididos nas seguintes seções: Perspectivas epistemológicas da pesquisa (auto)biográfica; Perspectivas teórico-metodológicas da pesquisa (auto)biográfica; e Referenciais e práticas (auto)biográficas no campo da educação.

Na primeira seção, cujo enfoque é o eixo *Perspectivas epistemológicas da pesquisa (auto)biográfica*, os textos apresentados centram-se em reflexões e provocações relacionadas à construção epistêmica e conceitual, a fim de desnaturalizar a reprodução do conhecimento como resultado de estruturas (re)produtivas da sociedade moderna – imposição conservadora, calcada no individualismo e no consumismo. O artigo *A aventura do diálogo (auto)biográfico: narrativa de si/narrativa do outro como construção epistemo-empírica* de Maria Menna Barreto Abrahão aborda a narrativa de si/narrativa do outro como um mo-

vimento que constitui o sujeito da narrativa (auto)biográfica, a partir do conceito de alteridade de Paul Ricoeur. O texto apresenta reflexões sobre pesquisas (auto)biográficas que se desenvolvem em “circuito narrativo” (ABRAHÃO, 2018, p.26). A autora destaca conceitos referentes à experiência, à identidade narrativa e ao *tempoespaço* da narratividade (auto)biográfica a partir do diálogo com estudos do Seminário de Pesquisa-formação da História de Vida, de José Miguel Marinas.

Ao continuarmos, encontramos o artigo de Peter Alheit *Novos desafios epistemológicos em pesquisa biográfica na ‘Pós-Modernidade’* em que o autor, introduz sua reflexão a partir da transformação do conceito de sujeito ao longo do tempo. A partir de uma perspectiva crítica sobre o campo biográfico e diálogo com conceitos foucaultianos de subjetivação e governabilidade, com provocações bourdiegnianas sobre a ilusão biográfica, Alheit discorre sobre a formação da identidade biográfica na modernidade.

No texto *Pesquisa formação narrativa (auto)biográfica: trajetórias e tessituras teórico-metodológicas*, Inês Ferreira de Souza Bragança, tece, a partir de sua trajetória pessoal acadêmica, considerações sobre a pesquisa (auto)biográfica a partir do diálogo com diferentes atravessamentos teórico-metodológicos, políticos e epistemológicos na “construção de conhecimentos no campo da educação” (BRAGANÇA, 2018, p.76).

Já Chistine Delory-Momberger em seu texto *Transformações e centralidade da narrativa de si na sociedade biográfica*, traça um breve quadro das mudanças sociais e transformações que

dela advêm. O que provocou uma nova configuração da relação do indivíduo na sociedade biográfica, em decorrência do “amplo movimento de individualização e subjetivação que essas sociedades vêm experimentando desde a década de 1970” (DELORY-MOMBERGER, 2018, p.83).

As dimensões de vivência, a elaboração e a comunicação da experiência na análise das atividades bem como suas implicações nos estudos sobre os processos formativos são problematizadas pelo pesquisador Jean-Marie Barbier em seu artigo *A vivência, a elaboração e a comunicação da experiência na análise das atividades*. O autor apresenta diferentes camadas de identificação da experiência, dentre as quais se destacam: a vivência da atividade, a experiência elaborada e a comunicação da experiência, articulando-as à ideia de interatividade das atividades “de conduta das ações que os sujeitos realizam a partir, sobre e para suas próprias vidas” (BARBIER, 2018, p.101).

Na segunda seção, o eixo *Perspectivas teórico-metodológicas da pesquisa (auto)biográfica* apresenta textos que legitimam, do ponto de vista teórico-metodológico, as narrativas (auto)biográficas como uma potente possibilidade de construção de si, do outro e do mundo. No artigo “*La triangulación metodológica en investigación biográfica: aportes y desafíos en el estudio de la construcción de demandas educativas*”, María Teresa Sirvent, Sandra Mabel Llosa e Alejandra Stein apresentam contribuições e desafios da metodologia de triangulação no campo investigativo biográfico, uma estratégia metodológica que incorpora diferentes formas de fazer ciência.

Ana Sueli Teixeira de Pinho e Neurilene Martins Ribeiro no texto *A pesquisa (auto)biográfica: algumas aproximações teórico-metodológicas*, apresentam reflexões teórico-metodológicas a respeito da pesquisa no campo da educação. Para tanto, as autoras traçam uma retrospectiva histórica da pesquisa (auto)biográfica e anali-

sam a entrevista narrativa e o ateliê biográfico, a partir do desenvolvimento de duas pesquisas de doutorado. As pesquisadoras enfatizam a importância de se ouvir a voz do professor do reconhecimento do saberes advindos das experiências docentes e a escuta como principal estratégia das pesquisas educacionais.

Tem-se em *Memoriais de formação como dispositivos teórico-metodológicos da pesquisa narrativa (auto)biográfica* de Jacqueline Fátima dos Santos Moraes, a discussão sobre a prática de escrita de memoriais como estratégia formativa de estudantes da graduação e pós-graduação e os atravessamentos do processo de escrita memorialística dos sujeitos que escrevem.

A fundamentalidade que a pesquisa com abordagem biográfica passou a ter para a discussão sobre imigrantes, sobretudo, por considerar estes como “sujeitos” e não como “outros” como o Estado e a sociedade tendem a considerar as pessoas em situação migratória é o foco do artigo de Zeila de Brito Fabri Demartini, *Imigração e abordagem biográfica: desafios para a pesquisa*. De acordo com a autora, as narrativas produzidas pelos migrantes e com os migrantes, são essenciais para a reflexão sobre os processos de migração, considerando os sujeitos, ampliando, assim, o ponto de vista centrado apenas nas políticas públicas.

No artigo *Metodologias participativas em extensão-pesquisa universitária: a estratégia das rodas de diálogo*, Carmo Thum busca analisar o impacto das ações realizadas ao longo de uma década de projetos e programas de extensão coordenados pelo Núcleo Educamemória em comunidades locais do Rio Grande do Sul, buscando responder alguns questionamentos, tais como: Como o modo de ação adequado para potencializar processos emancipatórios da cultura local? Quais metodologias de ação promovem a participação dos sujeitos?

Na terceira e última seção do livro, o eixo *Referenciais e práticas (auto)biográficas no campo*

da educação, centra-se nas práxis, visando associar as experiências epistemológicas e metodológicas com os espaços do campo educacional formal e não formal. O artigo *O “si” mesmo como um “nós” e a partilha social da experiência*, de Pedro Humberto Faria Campos traz à tona, a partir da articulação entre a noção de experiência e as representações sociais (RS) a discussão sobre a partilha social da experiência por meio das narrativas. Para tanto, delinea o lugar das representações sociais no estudo das experiências coletivas como sendo uma das condições necessárias ao compartilhamento e à construção de visões coletivas dessa experiência.

Já no texto *Experiência: problematizações em torno de uma noção para se pensar a profissionalização docente*, Lúcia Villas Bôas faz apontamentos sobre os desafios do uso da noção de experiência enquanto categoria analítica do campo profissional. A autora apresenta algumas das perspectivas epistemológicas da noção de experiência e incita o leitor a refletir sobre os limites e as possibilidades de “usos da noção de experiências nos processos de inteligibilidade da formação e da profissionalização docentes.” (BÔAS, 2018, p.218).

Em *Núcleo central e narrativa: entre permanência e mudança das representações sociais do fazer docente* Maria da Conceição Passegi e Adelina Novaes, ancoradas no campo da Teoria das Representações Sociais (TRS), buscam discutir o processo de ressignificação das representações sociais do fazer docente, evidenciando as articulações entre as narrativas autorreferenciais e a mudança sobre a formação

docente sob o prisma da abordagem processual do núcleo central.

Por fim, Inês Assunção de Castro Teixeira e Karla Cunha Pádua abordam diferentes aspectos relacionados à investigação biográfico-narrativa no artigo *“Despertar o vivido e sua intencionalidade imaginativa”: o trabalho com narrativas em pesquisa*. As autoras partem das próprias experiências com pesquisas narrativas e destacam alguns aspectos essenciais para esse tipo de abordagem no que diz respeito à condição e o lugar de fala e de escuta, considerando a singularidade dos sujeitos. Ao longo de todo o texto, reflexões repletas de sensibilidade enfatizam que “histórias narradas e reflexões sobre experiências vividas ultrapassam a intimidade pessoa para darem conta da experiência social e cultural” (TEIXEIRA e PÁDUA, 2018, p.268).

A coletânea traz inquietações, estudos e proposições do movimento (auto)biográfico brasileiro e de outros países e faz o leitor interpelar-se sobre a expressividade das narrativas como expressividade humana. A publicação atesta o vigor da pesquisa (auto)biográfica no campo educacional e ilustra a proficuidade de pesquisas que interrogam, do ponto de vista epistêmico-metodológico, as narrativas biográficas e autobiográficas como fontes de pesquisa e de formação.

Referências

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; CUNHA, Jorge Luiz da.; VILLAS BÔAS, Lucia. (Orgs). **Pesquisa (auto)biográfica: diálogos epistêmico-metodológicos**. Curitiba: CRV, 2018. 279p.

Recebido em: 16/11/2024

Revisado em: 02/02/2025

Aprovado em: 06/06/2025

Publicado em: 14/12/2025

Patrícia Barros Soares Batista é Mestre em Educação, pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG - Centro Pedagógico. Coordenadora do projeto de ensino e pesquisa Círculo de Leitura: Experiências literárias e Formação Docente. Membro do Grupo de Pesquisa Infâncias e Educação: concepções e práticas no ensino fundamental de tempo integral (CNPq). E-mail: patriciab.ufmg@gmail.com